



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022





## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO.....	2
<i>Positivos:</i> .....	2
<i>Negativos:</i> .....	3
APROVISIONAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS.....	5
SITUAÇÃO DA PECUÁRIA.....	5
REFORMA DA PAC.....	6
SUSTENTABILIDADE.....	6
BIOTECNOLOGIA.....	8
QUALIACA.....	8
CONTRATAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO.....	9
REVISTA “ALIMENTAÇÃO ANIMAL”.....	9
XI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL.....	9
ALIMENTOS MEDICAMENTOSOS.....	10
LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS.....	11
CLP E REACH.....	14
FEEDINOV.....	14
SPMA.....	14
FEEDMED.....	15
ANÁLISE DO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	16
CONCLUSÃO.....	17
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	20
CONTRATOS COLETIVOS DE TRABALHO.....	20
MOVIMENTO ASSOCIATIVO.....	21
PUBLICAÇÕES DA IACA NO ANO DE 2022.....	22
REUNIÕES INSTITUCIONAIS DA IACA EM 2022.....	22
REPRESENTAÇÕES DA IACA.....	23
CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DA IACA EM 2022.....	24
CONSELHO FISCAL.....	29
PARECER.....	29
ESTATÍSTICA.....	30



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

## ANO DE 2022

### INTRODUÇÃO

Em conformidade com os Estatutos, a Direção da IACA apresenta à Assembleia-Geral de 14 de abril de 2023, o Relatório de Atividades e as Contas relativas ao Exercício de 2022.

Condicionado ainda pela pandemia, foi a invasão da Ucrânia pela Rússia, no dia 24 de fevereiro, que marcou claramente o ano de 2022, pese embora muitos dos problemas, designadamente a alta dos custos de produção, a disrupção nas cadeias de abastecimento, a inflação e a necessidade de ajustamentos do lado da oferta, já se vinham a fazer sentir antes da guerra, que se prolonga há mais de um ano e sem que se vislumbre uma solução de curto ou médio prazo para o conflito.

Ao longo de 2022, foram muitas as intervenções da IACA, designadamente na comunicação social, chamando a atenção para os elevados preços das matérias-primas, sobretudo ao nível dos cereais e das oleaginosas (60 a 80%), mas igualmente nos microingredientes, aditivos, pré-misturas, combustíveis, transportes, energia, em particular gás e eletricidade, que aumentaram entre três e cinco vezes face aos preços de 2021. Esta situação conduziu a custos de fabrico que atingiram níveis históricos, com os preços dos alimentos compostos a crescer cerca de 50% em alguns segmentos, e uma pecuária sem capacidade de suportar tais agravamentos nos seus custos de produção e com poucas possibilidades de os repercutir, no imediato, ao longo da cadeia alimentar.

No entanto, fomos assistindo a esses aumentos, em particular durante o segundo semestre, mas por exemplo no caso do leite, só foi possível termos agravamentos no último trimestre, não sendo de esperar alterações significativas das tendências em 2023.

Com o decorrer da guerra, face à dependência da Ucrânia e da Rússia (no caso dos fertilizantes, fosfatos e amoníaco), o aprovisionamento de matérias-primas para a alimentação humana e animal, os custos da alimentação animal e o respetivo impacto nas produções pecuárias, assim como os preços dos produtos de origem animal, passaram a ocupar o centro da agenda política e mediática.

Sobretudo a partir do mês de março, a IACA colaborou ativamente com o Governo, em grupos constituídos para o efeito, para monitorizar a cadeia de abastecimento e encontrar alternativas viáveis e sustentáveis à Ucrânia, tendo sido aprovadas pela Comissão Europeia derrogações para algumas origens, ao nível dos Limites Máximos de Resíduos.

Apesar das dificuldades e do deficiente funcionamento das operações portuárias, nunca esteve em causa o abastecimento do setor, tendo existido uma estreita cooperação que é de salientar com a DGAV e entre os operadores da Fileira.

No entanto, o setor confrontou-se com preços historicamente em alta, ficando bastante mais frágil, uma vez que os encargos financeiros para a compra das matérias-primas (e a energia, sobretudo no segundo semestre) foram particularmente elevados, com custos acrescidos e um planeamento bastante difícil.

Por outro lado, numa situação agravada pela seca e pelos incêndios, apesar das ajudas, os produtores enfrentaram bastantes dificuldades para se manterem no mercado, com sérios riscos de atrasos de pagamentos e de abandono de atividade, assistindo-se a uma redução de efetivos, quer nas aves, quer nos suínos e bovinos.

Ao nível do mercado da alimentação animal, depois dos incrementos dos últimos anos, tendo como base a amostra mensal da IACA, prevê-se uma quebra global na produção de alimentos compostos em Portugal e no conjunto da União Europeia, para níveis a que não estávamos

habituaados, reflexo dos ajustamentos na pecuária, com uma redução de efetivos, adaptação ao consumo, e naturalmente o impacto dos elevados custos de produção, a que se juntam ainda a seca e a gripe aviária.

Com as mesmas condicionantes, de mercado e de zoonoses (gripe aviária e peste suína africana), de acordo com a FEFAC, a produção industrial de alimentos para animais da UE-27, em 2022, deverá ter diminuído em torno dos 3,5% (145,2 milhões de toneladas) – uma perda de 5 milhões de tons, em comparação com a produção do ano passado de 150,3 milhões de toneladas.

No quadro da União Europeia, com as presidências da França (1º semestre) e da República Checa (2º semestre), para além dos impactos da Guerra e a independência energética, com as sucessivas sanções à Rússia e o reforço da defesa da Europa, mereceram destaque a implementação da nova PAC e os PEPAC, a continuidade da Estratégia “Do Prado ao Prato”, a soberania alimentar, com o mecanismo de resposta às crises, as ajudas à produção pecuária e apoio aos mercados, para além da sustentabilidade e um contínuo discurso sobre sistemas alimentares sustentáveis, entre outras, com a proposta legislativa relativa às cadeias de abastecimento livres de desflorestação, da responsabilidade dos Ministros do Ambiente.

## ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO

Apesar da conjuntura profundamente adversa, a economia portuguesa cresceu 6,7% em 2022, para o valor mais alto desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021 que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica.

De acordo com o INE, o crescimento da economia deveu-se em parte ao contributo positivo, expressivo, da procura interna, com o turismo a ter um peso muito relevante. No final do ano, existiram sinais claros de desaceleração, estimando-se um crescimento do PIB em torno de 1,0% para 2023 e uma taxa de desemprego em alta (6,7%), sem ser preocupante.

Segundo os dados disponíveis, a inflação desacelerou pelo quarto mês consecutivo em fevereiro, de 9,6% para 8,2%, e a inflação subjacente subiu ligeiramente, de 7,0% em janeiro, para 7,2%. A partir de março, as taxas homólogas deixarão de estar influenciadas pelo início da guerra, pelo que se poderá assistir a um abrandamento adicional da inflação, segundo alguns analistas.

No entanto, ao nível da alimentação, pela pressão nos preços das matérias-primas nos mercados internacionais, vai demorar ainda mais algum tempo.

Assistimos a um aumento da inflação para níveis de há 30 anos, situando-se em 7,8% em 2022 (1,3% no ano anterior), o valor mais elevado desde 1992.

De facto, de acordo com o INE, o aumento da taxa de variação do IPC entre 2021 e 2022 foi influenciado pelo comportamento da inflação subjacente e pela aceleração dos preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos, que registaram variações médias anuais de, respetivamente, 12,2% e 23,7% (0,6% e 7,3% em 2021).

Foram estes os principais aspetos que condicionaram o desempenho da nossa Indústria e da Fileira pecuária em geral em 2022, dos quais se destacam:

### **Positivos:**

- **Resiliência:** tal como nos dois anos anteriores, a resiliência, notável, demonstrada pela cadeia da alimentação animal e da produção pecuária;
- **Eleições:** o início de uma legislatura e uma composição na Assembleia da República, em que o Governo não necessita de partidos fundamentalistas para a definição das suas

políticas, bem como o Ministério que passou a incluir a Alimentação (pese embora não tenha demonstrado grande peso político no conjunto do executivo);

- **Assessoria:** o contacto permanente entre a IACA e os seus Associados, dando resposta às questões colocadas e acompanhando os constrangimentos e dificuldades reportadas pelas empresas;
- **Autoconhecimento:** a tomada de consciência das nossas fragilidades e insuficiências, designadamente, ao nível dos cereais e de outras matérias-primas relevantes para a alimentação humana e animal, discutindo-se a soberania alimentar;
- **Investigação e Desenvolvimento:** os projetos preparados no quadro do [Laboratório Colaborativo FeedInov](#), bem como o envolvimento em projetos dentro do PRR e a aposta na inovação, investigação e conhecimento, para além da “Terra Futura”, com a estratégia para o horizonte 2030;
- **Disseminação:** a finalização do [Projeto SANAS](#), no âmbito do Alentejo 2020, com a realização do último evento e todos os Manuais e Estudos produzidos neste Projeto, designadamente os Códigos de Boas Práticas, Manual de Substâncias Indesejáveis, o estudo sobre a competitividade e sustentabilidade do setor na região do Alentejo, e as Fichas Técnicas de Caracterização de Matérias-Primas para a Alimentação Animal;
- **Eventos:** a participação da IACA em inúmeras Conferências e eventos, nacionais e internacionais, bem como a sua presença nos media, com destaque para a soberania alimentar e abastecimento de cereais; a realização das XI Jornadas da Alimentação Animal centradas na medição da pegada ambiental;
- **Carta de Sustentabilidade:** a monitorização da [Carta de Sustentabilidade 2030](#), bem como o [Relatório de progresso de 2022](#), para além da apresentação de um documento sobre [Economia Circular e importância dos coprodutos](#);
- **Comunicação:** a continuada aposta na comunicação com artigos e posições da IACA em diversos órgãos de comunicação social, captando meios mais generalistas e de grande expansão;
- **Apoios:** os apoios ao setor agroalimentar e produção pecuária, pese embora tardios e insuficientes;
- **Recuperação:** depois de dois anos de confinamentos e de restrições, o crescimento do turismo que atenuou a relativa redução da procura no mercado interno.
- **Exportações:** As exportações do setor registaram um crescimento de 20,8% face a 2021, situando-se nos 7 040 milhões de euros (M€) em 2022.

### **Negativos:**

- **Guerra:** a invasão da Ucrânia pela Rússia, com impacto a nível global;
- **Abastecimento:** a imposição de uma política de Covid 0 pela China que perturbou as cadeias de abastecimento e a logística; os constrangimentos no abastecimento de algumas matérias-primas, e os agravamentos nos preços destas nos mercados internacionais, com agravamentos entre 60 e 80%, designadamente milho, cevada, trigo, soja, colza e girassol;
- **Preços:** Numa primeira fase, os baixos preços dos produtos de origem animal, decorrentes da quebra do consumo e de excedentes no mercado europeu, pese embora as ajudas da União Europeia e nacionais. Apesar da recuperação dos preços ao consumo, não permitiram compensar as perdas acumuladas;
- **PSA:** a continuidade da existência de surtos de Peste Suína Africana, em particular no Leste Europeu, mas também com focos na Bélgica e o aparecimento de focos em javalis

na Alemanha, com consequências negativas para o mercado da carne de suíno e o reforço das medidas de biossegurança em toda a Europa;

- **Gripe aviária:** a ocorrência de casos de gripe aviária em alguns países da União Europeia e designadamente em Portugal, criando maior pressão sobre o modelo de produção pecuária;
- **Geopolítica:** as tensões entre a União Europeia e os EUA no início do ano que foram ultrapassadas e as alterações geopolíticas após 24 de fevereiro, num mundo que tende a ser bipolar, com novas ameaças da China, para além da Rússia;
- **Inflação:** elevada inflação, sobretudo nos produtos alimentares e energia, bem como as taxas de juro que limitam a capacidade de investimento e de financiamento das empresas;
- **Biocombustíveis:** a incapacidade do Governo, designadamente do Ministério da Agricultura e Alimentação, em dar respostas às questões colocadas pela ACICO e pela IACA relativamente à política para os biocombustíveis;
- **Desinformação:** a crescente desinformação, sem qualquer base científica, quanto às consequências do consumo de leite, carnes vermelhas e de produtos transformados, na saúde dos consumidores, conjugado com o impacto da atividade pecuária no ambiente e nas alterações climáticas; a proposta do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) que põe em causa o consumo de produtos de origem animal, designadamente carne e produtos transformados; os contínuos ataques ao Mundo Rural, sejam nas produções intensivas (azeite e olival, pecuária), no bem-estar animal ou no modelo existente em Portugal e que tem conduzido a aumentos de produções e na sua capacidade de exportação;
- **Pressão Política:** a crescente perda de influência do Ministério da Agricultura e Alimentação para o Ambiente (e no conjunto do Governo) na alimentação animal e atividade pecuária, bem como as pressões políticas para a imposição de taxas para mitigar o impacto ambiental, e as tentativas de reduzir as funções do Ministério da Agricultura, pese embora com a mudança de titular da pasta do Ambiente se possa perspetivar uma maior colaboração;
- **Conjuntura monetária:** a relação euro/dólar, nomeadamente, a desvalorização do euro e a conseqüente valorização do dólar, com impacto nas importações de matérias-primas;
- **Dificuldade de comunicação:** incapacidade dos diferentes operadores e Associações da Fileira e do Mundo Rural se entenderem e articularem, enquanto plataforma de defesa de posições e mensagens comuns.

Nas [previsões de inverno](#) da Comissão Europeia, quase um ano após o início da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, a economia da UE entrou em 2023 em melhores condições do que o previsto no outono. As previsões intercalares do inverno apontam para perspetivas de crescimento para este ano de 0,8 % na UE e de 0,9 % na área do euro.

Prevê-se atualmente que a recessão técnica anunciada para o final do ano seja evitada, por pouco, na UE e na área do euro. As previsões também reveem em baixa as perspetivas de inflação, tanto para 2023 como para 2024. Na UE, prevê-se que a inflação global desça de 9,2 % em 2022 para 6,4 % e 2,8 %, em 2023 e em 2024, respetivamente.

Para Portugal, a Comissão avança com uma estimativa de crescimento do PIB de 6,7%, 1,0% e 1,4%, respetivamente em 2022, 2023 e 2024 e de 8,1%, 5,4% e 2,6% na inflação nos mesmos anos.

Em conclusão, pese embora seja previsível que não venhamos a sofrer uma recessão, as dificuldades continuarão a persistir nos próximos dois anos.

## APROVISIONAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS

Se considerámos 2021 como um dos piores anos de que temos memória no historial do setor, estávamos longe de imaginar o que seria o ano de 2022, com um conflito em plena Europa com os impactos negativos daí decorrentes a nível mundial e novos alinhamentos geoestratégicos, sucessivas tensões, a política de Covid 0 na China, e o impacto brutal nos custos da produção pecuária, para além das consequências negativas para a tesouraria e para a situação financeira da Indústria.

Tal como no ano anterior, o setor teve de ultrapassar obstáculos e lidar com inúmeras dificuldades, como restrições na disponibilidade de algumas matérias-primas (o bagaço de colza e girassol), cereais e soja em alta, encontrar alternativas e rápidas à Ucrânia, lidar com as adversidades no Mar Negro, para além dos custos dos combustíveis, energia, transportes, com aumentos significativos nos preços das matérias-primas e, conseqüentemente, nos preços dos alimentos compostos para animais.

Ao nível mais micro, como vitaminas, aminoácidos e aditivos, enfrentámos problemas semelhantes de alta de preços e escassez, sobretudo nas origens da China.

Para além dos contactos com diversos membros do Governo e os diferentes Grupos que foram criados, em Bruxelas as discussões estiveram centradas na política de abastecimento e na situação dos mercados agrícolas, com a Comissão Europeia nas sanções à Rússia, na procura de uma independência energética através do [REPowerEU](#) e na criação das Vias de Solidariedade e da negociação do acordo do Mar Negro, a partir de julho, que permitiu algum fluxo de cereais da Ucrânia, pese embora muito inferior ao habitual. Ao nível da FEAC foi instituída uma *Task Force* específica que monitoriza a situação e reúne regularmente com a Comissão Europeia para dar conta e mitigar os problemas nos diferentes Estados-membros. O ano terminou assim com os custos de alimentação em alta significativa e muito preocupante, sem que, no entanto, tenha sido possível refletir toda a amplitude do agravamento dos preços das matérias-primas nos preços dos alimentos compostos, apesar dos aumentos nos preços dos produtos de origem animal.

As preocupações da IACA estiveram igualmente centradas no dossier dos biocombustíveis e na revisão da Diretiva RED II, mas igualmente na competição entre energia e alimentação, com os riscos de serem canalizados coprodutos que hoje são utilizados na alimentação animal nas futuras fontes de energia que se desenham, com destaque para o biometano.

## SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

A situação difícil da pecuária que já se sentia em 2021 e que foi denunciada sucessivamente quer em Bruxelas, quer junto do Governo português, agravou-se naturalmente com a alta dos preços das matérias-primas, embalagens, energia, combustíveis, transportes... face aos aumentos brutais dos custos de produção e os baixos preços ao produtor. Sendo transversal a todas as espécies pecuárias, foram os setores do leite e da suinicultura que estiveram sob maior pressão. No entanto, se o dossier dos suínos era de natureza europeia, com uma atenção particular da Comissão Europeia que decidiu criar um Grupo de Reflexão de Alto Nível e, mais tarde, a atribuição de apoios ao setor, no leite tratava-se de um dossier puramente nacional. Na PARCA foi criada uma subcomissão que elaborou um relatório sobre o setor do leite. No entanto, para que Bruxelas e Portugal reconhecessem as dificuldades realizaram-se muitos plenários, manifestações, reuniões e exposições, com a situação a agravar-se com a seca. A invasão da Ucrânia agravou as dificuldades e as ajudas chegaram, tardias e reduzidas face às necessidades, para os setores das aves, bovinos e suínos, designadamente uma linha de crédito de 400 milhões para toda a Indústria, incluindo o agroalimentar (reforçada mais tarde com a alta dos preços da energia) ou as linhas de crédito de 8, 5 milhões de € para os produtores de leite e suínos, bem como a suspensão do IVA nas rações e fertilizantes. No segundo semestre

assistimos a uma subida de preços nos produtos de origem animal, mitigando, de alguma forma as perdas de longos meses. No final do ano, foi aprovado um regime de apoio excecional de 57,1 milhões de € para os agricultores que incluiu ajudas à pecuária. A inflação em alta e os preços da alimentação deverão colocar estes setores sob grande pressão em 2023 e a perda de poder de compra poderá conduzir a reduções no consumo e a novos problemas em toda a Fileira, com um impacto muito negativo na indústria da alimentação animal.

## REFORMA DA PAC

O ano de 2022 foi dominado pela conceção do PEPAC, ou seja, o Plano Estratégico da PAC, apresentado em Bruxelas no final de 2021, depois da fase de discussão pública e das reuniões da Comissão de Acompanhamento que prosseguiram ao longo do ano, tendo em vista os diplomas de implementação da reforma a partir de 1 de janeiro de 2023. Depois de um intenso processo de diálogo com a Comissão Europeia, o PEPAC para o período 2023/27 foi submetido com sucesso a Bruxelas, em 17 de julho.

O PEPAC tem algumas novidades como as ajudas ligadas para cereais (praganosos, milho grão e milho forragem) e proteaginosas, bem como os ecoregimes que representam 25% das ajudas diretas. Nestes, merecem destaque os ligados à eficiência da alimentação animal nos bovinos (carne e leite) que foram desenhados com a colaboração da IACA e do FeedInov. De registar que apenas os PEPAC de Portugal e da Bélgica (Flandres) têm referências à alimentação animal nos regimes ecológicos.

Não tendo colhido unanimidade junto dos agricultores, que lamentam a redução dos apoios e com cerca de 47% do financiamento dedicado às questões ambientais e do combate às alterações climáticas, o PEPAC, nas suas componentes de ajudas diretas e de apoio ao investimento (Desenvolvimento Rural) será um tema de destaque para 2023 e um dos grandes condicionantes do futuro da agroindústria em Portugal. Para já, a IACA, em representação da FIPA em Portugal, e da FEFAC, em Bruxelas, continuará bem presente a acompanhar a evolução e monitorização da PAC ao mais alto nível da decisão política.

## SUSTENTABILIDADE

Conhecidas as orientações do “Pacto Ecológico Europeu” e das Estratégias “Do Prado ao Prato” e da Biodiversidade, o tema da sustentabilidade, no pós-pandemia ganhou ainda maior amplitude e preocupação na agenda política e na opinião pública e publicada. Por outro lado, a invasão da Ucrânia, apesar das preocupações do impacto destas políticas na segurança do abastecimento, não desacelerou a estratégia, pelo contrário, as questões ambientais e ligadas ao combate às alterações climáticas, bem como as energias renováveis e a transição energética ganharam uma relevância acrescida.

Dossiers como o da desflorestação e a “*due diligence*” (auditorias jurídicas), a rotulagem verde, a economia circular, a medição da pegada ambiental e a redução das emissões, a utilização sustentável de pesticidas e o mercado para o carbono, estiveram igualmente em debate na União Europeia e em Portugal, bem como as matérias-primas responsáveis, exigidas por muitos retalhistas, sobretudo na Europa do Norte, pela pressão dos consumidores e das ONG. Os temas ligados à saúde e bem-estar animal estiveram igualmente em destaque, com a temática do fim das gaiolas a regressar à agenda política e mediática em 2023.

Temos, assim, uma componente de proteção ambiental e de biodiversidade na economia, a par dos sistemas alimentares sustentáveis como nunca tivemos no passado, que tem de ser compatibilizada com competitividade, geradora de emprego e de riqueza para Portugal.

É esta compatibilização que nos continua a suscitar algumas reservas, caso da intensidade das metas relativas à redução das emissões de gases com efeito de estufa (55% de redução), da utilização de pesticidas químicos (-50%), fertilizantes (-20%), dos antibióticos (-50%) ou a promoção da agricultura biológica no horizonte 2030 (25% da área agrícola), que consideramos sobretudo aspiracionais e muito ambiciosas.

Aliás, esta última, por si só, não é garantia de maior sustentabilidade.

Reiteramos o que temos afirmado publicamente: receamos que venham a existir quebras na produção agroalimentar, maior dependência de Portugal e da União Europeia das importações de Países Terceiros, aumento de custos de produção e perda de competitividade dos produtos europeus nos mercados externos, ou seja, uma redução da capacidade de abastecimento no mercado global. Temos vindo a exigir uma avaliação de impacto das medidas propostas.

Apesar dos alertas, a IACA partilha das linhas gerais destas orientações estratégicas e quer ser parte da solução.

Daí a constituição do FeedInov e a nossa ligação à FEFAC, quer no Guia de Aprovisionamento de soja responsável, quer na Carta de Sustentabilidade, em que o [2.º Relatório de Progresso da Carta de Sustentabilidade](#), apresentado em setembro, e que fornece uma visão geral do ano passado sobre as atividades e resultados da FEFAC em relação às cinco ambições incluídas na [Carta de Sustentabilidade dos Alimentos para Animais da FEFAC 2030](#), divulgada em setembro de 2020 e que, recorde-se, a IACA subscreveu.

Estas ambições proporcionam conjuntamente uma abordagem abrangente sobre a forma como a indústria europeia dos alimentos para animais pode contribuir para o desenvolvimento de cadeias de valor de pecuária e aquicultura mais sustentáveis.

Um dos principais destaques foi a publicação ["Circular Feed – Optimized Nutrient Recovery Through Animal Nutrition"](#), em junho de 2022, que inclui um convite aos reguladores para que procedam a uma revisão sistemática dos estrangulamentos legislativos no quadro regulamentar da União Europeia, a fim de facilitar um maior nível de circularidade nos sistemas alimentares da União, através de soluções inovadoras de nutrição animal.

No dossier mais relevante, pelo seu impacto – as cadeias livres de desflorestação – num ano em que FEFAC, FEDIOL e COCERAL estiveram bastante ativas em reuniões com a Comissão Europeia, foi alcançado um acordo institucional no final do ano. A Comissão congratulou-se com o acordo político provisório alcançado entre o [Parlamento Europeu](#) e o [Conselho](#) sobre o [regulamento da União Europeia \(UE\) relativo às cadeias de abastecimento de produtos não associados à desflorestação](#).

**O texto final ainda não está disponível, mas visa minimizar o risco de desflorestação e degradação florestal associado aos produtos importados para a UE ou exportados a partir da UE.**

O Conselho e o Parlamento concordaram em estabelecer uma definição de **“desflorestação”** com base numa definição da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Estabelecem também um conceito inovador para a definição de **“degradação florestal”**, **i.e., as alterações estruturais da superfície florestal, sob a forma de conversão de florestas que se regeneram naturalmente e florestas primária em florestas de plantação e noutros terrenos arborizados, e a conversão de florestas primárias em florestas plantadas.**

Desta forma, pretende-se assegurar que, quando os produtos de base (óleo de palma, bovinos, soja, café, cacau, madeira e borracha) e os seus produtos derivados são adquiridos, os consumidores não estejam a contribuir para a maior degradação dos ecossistemas florestais. Esperamos que tudo esteja definido no primeiro semestre de 2023, uma vez que a legislação deverá entrar em vigor no final de 2024 ou início de 2025.

## BIOTECNOLOGIA

Pela importância da soja e do milho no aprovisionamento da Indústria, que se acentua com a nossa dependência externa, sobretudo agora com a necessidade de se encontrarem alternativas à Ucrânia, o tema dos OGM e da biotecnologia agrícola é da maior relevância e motivo de preocupação, sobretudo a política de aprovações de novos eventos geneticamente modificados na União Europeia.

Deste modo, as Novas Técnicas de Melhoramento de Plantas (NBT), ou Novas Técnicas Genómicas (NGT), continuaram na ordem do dia. Uma vez mais, FEFAC, COCERAL e FEDIOL estiveram bastante ativas, tal como o CIB em Portugal, quer em reuniões com as autoridades, a Comissão e o Parlamento Europeu, quer na consulta pública lançada pela Comissão e que terminou em 22 de julho sobre esta temática.

Entretanto, em 7 de fevereiro de 2023, o Tribunal Europeu de Justiça decidiu que algumas técnicas de melhoramento, como por exemplo a mutagénesis, não deveriam ser incluídas na legislação sobre os OGM, pelo que vamos aguardar pela comunicação da Comissão prevista para o primeiro semestre de 2023, durante a Presidência da Suécia.

No entanto, trata-se de um dossier longe de encerrado e que tem levantado inúmeras polémicas, num discurso muito marcado por questões ideológicas e não baseadas em evidências científicas.

## QUALIACA

Em 2022, realizaram-se 40 iniciativas, correspondentes a 40 remessas de matérias-primas destinadas à alimentação animal, que incidiram no milho, soja, bagaço de soja, bagaço de palmiste, entre outros, refletindo-se num ligeiro aumento no que respeita ao número de ações, e mantendo-se o número de remessas relativamente ao ano anterior. Continuámos a realizar o controlo de aditivos, nomeadamente, o fosfato monocálcico, sulfato de ferro, sulfato de manganês, sulfato de zinco, óxido de magnésio, entre outros.

Apesar de tudo, são números relevantes e uma amostra relativamente importante, que se pretende aumentar em volume das matérias-primas controladas em 2023, com o QUALIACA a ser financiado em parte pelo Orçamento da IACA e o restante pelas empresas aderentes, que terão como contrapartida, para além de uma redução na necessidade de fazer análises em determinadas substâncias indesejáveis, a integração dos dados do QUALIACA no sistema de autocontrolo das empresas, comprovada pelo CERTIFICADO DE ADESÃO.

Um dos objetivos continua a ser a adesão do QUALIACA ao Foro Derio, constituído pelos sistemas de controlo de qualidade e segurança alimentar espanhóis e a integração na plataforma a ser desenvolvida em Espanha, “e-Pienso”, permitindo a partilha dos controlos feitos a nível da Península Ibérica.

Deste modo, na altura em que redigimos este Relatório, confirmamos uma reunião para o próximo mês de maio, em Lisboa, com todos os sistemas de controlo de qualidade existentes em Espanha, com a participação na Reunião Geral da Indústria e uma visita à SILOPOR.

Recorde-se que o QUALIACA, assente num Protocolo entre a IACA e a DGAV, bem acolhido pela Indústria e pela Fileira da produção animal, tem como objetivo o reforço da qualidade das matérias-primas, complementando o Plano de Controlo Oficial, e uma estratégia que permita potenciar uma nova relação com os nossos fornecedores, com maiores exigências contratuais. Até pelas regras mais restritivas que se esperam, designadamente, ao nível das micotoxinas.

Contribui igualmente para reforçar os mecanismos de segurança alimentar no nosso País e a confiança dos consumidores nos produtos de origem animal produzidos em Portugal.

## CONTRATAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

Como referimos nos Relatórios anteriores, na opinião dos juristas da IACA, os CCT caducaram a 17 de junho de 2017, mantendo-se apenas os efeitos já produzidos nos contratos de trabalho no que respeita à retribuição do trabalhador, categoria e respetiva definição e duração do tempo de trabalho (atualmente, Art.º 501 n.º 8 do CT). Em relação aos trabalhadores, admitidos a partir de essa data, as empresas podem passar a aplicar o Código do Trabalho.

Tendo avançado com todas as prerrogativas exigidas pela DGERT, em 17 de julho de 2020, passado os 45 dias previstos na Lei, pedimos à DGERT a publicação dos avisos de caducidade, o que não aconteceu, devido ao bloqueio destes processos da parte do Governo. Deste modo, informámos as empresas de que, caso o pretendam fazer, deveriam informar os seus colaboradores de que os CCT estão caducados. É esta a situação que continua a vigorar.

## REVISTA “ALIMENTAÇÃO ANIMAL”

As quatro edições da Revista “AA” abordaram, como habitualmente, temas de grande atualidade para o Setor, com a primeira edição do ano a centrar-se nas perspetivas e tempos desafiantes para 2022, destacando o papel da alimentação animal e a soberania alimentar.

Nos números seguintes, abordou-se a temática dos alimentos medicamentosos e as alterações à luz da nova legislação comunitária, não só na perspetiva da Autoridade Competente Nacional DGAV, mas também na perspetiva dos operadores do setor. A terceira edição destacou a Reunião Geral da Indústria cujo tema central foi “Como gerir a incerteza na cadeia de abastecimento” e, na última edição do ano, destacaram-se as XI Jornadas de Alimentação Animal, concretamente com a medição da pegada ambiental na Indústria.

A “Alimentação Animal” confirmou-se, uma vez mais, como referência no Setor, pelos seus conteúdos, e qualidade dos parceiros e anunciantes, sendo o porta-voz da IACA e da Fileira, bem como o espelho da inovação, investigação, conhecimento e das novidades das empresas.

## XI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Realizadas a 22 de setembro de 2022, na Estação Zootécnica Nacional, em Santarém, numa organização da SPMA e com um programa que, como sempre, resultou das opções tomadas pelas empresas de pré-misturas e aditivos associadas na IACA, as XI Jornadas de Alimentação Animal tiveram, mais uma vez, assinalável êxito, centrando-se num tema de particular atualidade: A medição da Pegada Ambiental na Indústria da Alimentação Animal.

Uma vez mais, pelo número de participantes, elevada qualidade e diversidade das apresentações, foram certamente atingidos os objetivos pretendidos, reforçando a ideia de que este evento é, definitivamente, uma referência no Setor da Alimentação animal em Portugal e tradicional ponto de encontro das empresas, nacionais e internacionais.

O detalhe e as apresentações individualizadas das Jornadas - lançadas em 2010 por Pedro Folque e Fernando Anjos - foram apresentados na Revista “Alimentação Animal” nº 122.

Destacamos as Homenagens a personalidades que nos honraram com o seu empenho e disponibilidade total para com a Indústria e a IACA: Dr. Luís Baptista, Dr. António Arnaut, ao saudoso Dr. Fernando Anjos - lembrado e homenageado a título póstumo com a presença da sua esposa e filho -, e ainda o Secretário-Geral da IACA, Eng. Jaime Piçarra.

A todos o nosso Muito Obrigado!

Tendo em vista a preparação da entrada em vigor da nova regulamentação sobre os alimentos medicamentosos, que passou a ser aplicável a partir de 28 de janeiro de 2022, a EFSA trabalhou ativamente na **avaliação do risco da presença de resíduos de antibióticos em alimentos não-alvo**, com uma consulta aos operadores de mercado, nomeadamente como a FEFAC. A Comissão Europeia focou-se, igualmente, numa orientação para as Autoridades nacionais de controlo, para que avaliassem os métodos utilizados pelos operadores da cadeia da alimentação animal (por exemplo, uso de micro-marcadores, métodos de amostragem, etc.) para avaliar e controlar a contaminação cruzada e garantir a homogeneidade adequada dos alimentos para animais, incluindo, mas não se limitando, os alimentos medicamentosos.

Quanto ao estabelecimento de limites máximos para resíduos de antibióticos em alimentos compostos não-alvo, para a qual recebeu um mandato da DG SANTE, a EFSA criou um grupo de especialistas em junho de 2019, lidando, por um lado com o risco das resistências antimicrobianas (RAM) e, por outro lado, com o efeito promotor de crescimento.

No último trimestre de 2021, a Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar disponibilizou os resultados dos seus estudos relativamente ao nível de resíduos de 24 substâncias ativas antimicrobianas em alimentos para animais não visados, a que se refere o Anexo II do Regulamento (UE) 2019/4 relativo ao fabrico, à colocação no mercado e à utilização de alimentos medicamentosos para animais.

Para essas 24 substâncias ativas, importa ressaltar que a EFSA apenas conseguiu concluir sobre seis - dado a falta de informação/dados à disposição -, tendo sido considerado um intervalo entre 0,1 e 1 ppb de resíduos em alimentos para animais não visados no qual o desenvolvimento ou seleção de bactérias que propiciam Resistência Antimicrobiana é improvável.

A EFSA persiste, desta forma, com o seu método que considera que os níveis seguros de resíduos nos alimentos para animais deverão rondar os 100 a 1000 vezes mais baixos que os Limites Máximos de Resíduos (LMR) definidos para os mesmos antibióticos nos géneros alimentícios, considerado como inatingível para as fábricas que produzem diferentes tipos de alimentos para animais.

Na sequência das novas disposições legais e das dúvidas que daí surgiram, incluindo as avaliações da EFSA, a IACA organizou um primeiro *webinar* a 14/01/2022, o qual contou com a presença da DGAV para esclarecer algumas questões levantadas pelos participantes.

Seguiram-se outras sessões, a 24/01/2022, 28/01/2022 e 25/02/2022, não só com os nossos associados produtores de alimentos para animais de companhia - dado que, com o novo regulamento, passou a haver a possibilidade de fabrico e utilização de alimentos medicamentosos para *pets* -, mas também com todos os membros do Grupo de Trabalho - Alimentos Medicamentosos que criámos para acompanhar este dossier de uma forma permanente, e em contacto com as autoridades nacionais, outras Associações e a FEFAC.

Ao longo do ano, foram esclarecidas várias questões, tendo outras, contudo, permanecido em aberto, razão pela qual organizámos mais uma sessão de esclarecimentos, com a DGAV, a 12/12/2022.

À data em que redigimos este relatório, ainda se aguarda a adoção, pela Comissão Europeia, de um Ato Delegado com o estabelecimento de níveis máximos de contaminação cruzada da totalidade das substâncias ativas antimicrobianas em alimentos para animais não visados.

Em 2023 será realizado um questionário com base num documento já elaborado, anteriormente, pela Autoridade Competente, para registo das quantidades produzidas de alimentos medicamentosos, por espécie e por molécula.

### Implementação de LMR aos pesticidas

Este continua a ser um dossier que preocupa a Indústria, em especial nas relações comerciais entre a UE e os EUA, designadamente na soja, com a questão do glifosato, cuja utilização foi autorizada por mais um ano. O estudo sobre a adequação da legislação comunitária sobre pesticidas foi o primeiro passo do REFIT da legislação da UE em matéria de pesticidas (autorização e LMR), lançado em 2017, e destinado a apoiar a proposta legislativa, consubstanciada no âmbito do Pacto Ecológico Europeu e na Estratégia “Do Prado ao Prato”.

As principais mensagens da FEFAC durante todo este processo têm sido claras: a necessidade de rever as regras para o setor dos alimentos para animais, o estabelecimento de LMR (Limites Máximos de Resíduos) específicos baseados na segurança alimentar e a harmonização de fatores de processamento.

### Novos limites de substâncias indesejáveis (dioxinas e PCBs, micotoxinas)

Em 2022, continuou a discussão em torno da revisão dos limites legais das micotoxinas e a passagem dos limites de recomendações para limites legais, o que significa uma nova moldura penal, que preocupa naturalmente a Indústria e fizemos sentir essas preocupações na FEFAC e na DGAV.

Embora as discussões sobre os níveis das micotoxinas em géneros alimentícios já tenham sido finalizadas, **nos alimentos para animais a consulta oficial foi lançada, mas ainda não ficou decidido se os valores de recomendação deverão passar a limites máximos admissíveis.**

Parece haver um consenso relativamente a que alimentos e para que espécies e categorias animais, os valores das micotoxinas causadas por fungos do género *Fusarium* (desoxivalenol - Don, zearalenona – ZEA e fumonisinas) devem ser revistos. No entanto, se devem permanecer valores recomendados ou passar a limites máximos legais é uma discussão que ainda não está encerrada.

Foi apresentada a hipótese de os novos valores de recomendação passarem a limites máximos legais apenas nos alimentos compostos para animais e permanecerem recomendações nas matérias-primas para a alimentação animal.

**A FEFAC opôs-se, tal como a IACA também que expressou a sua oposição perante as autoridades nacionais, a esta proposta que, além de desigual, põe em causa a posição da indústria de alimentos compostos e pré-misturas perante os seus fornecedores.**

**Aumenta também a possibilidade de produzir alimentos compostos não conformes a partir de matérias-primas consideradas conformes (ainda que com níveis superiores às recomendações).**

De acordo com os serviços da Comissão, os membros do Grupo de Trabalho sobre Contaminantes de Alimentos para Animais consideraram que é necessário garantir a saúde e o bem-estar dos animais estabelecendo limites máximos estritos, em vez de valores de orientação sobre a quantidade de micotoxinas na dieta completa e que caberia aos fabricantes de alimentos para animais completos (industriais ou autoprodutores) garantir, por meio da formulação, a conformidade do alimento para animais completo com esses limites.

**Esses limites máximos não seriam exigidos para as matérias-primas para alimentação animal e complementares, evitando assim o desperdício de recursos.**

No que diz respeito aos valores em si, os especialistas decidiram não aplicar o fator de redução de 0,69, o qual teria em consideração a presença de formas modificadas de DON juntamente com DON. Como consequência, os limites máximos para alimentos compostos para animais permaneceriam inalterados para DON, com exceção de alimentos para suínos (redução de 0,9

para 0,7 ppm) e alimentos para peixes (redução de 5 para 0,5 ppm). Os valores de orientação para DON em cereais e subprodutos de cereais seriam reduzidos de 8 para 6 ppm, com exceção dos subprodutos de milho, cujos valores de orientação diminuiriam de 12 para 10 ppm.

**Uma análise dos dados recolhidos sobre DON nos alimentos para suínos nos últimos 5 anos em vários países europeus mostra que entre 1 e 2% dos alimentos para suínos excedeu os valores de referência de 0,9 ppm.**

**Se os níveis fossem reduzidos para 0,7 ppm, isso significaria 2 a 3% de lotes não conformes que exigiriam notificação às autoridades e retirada do mercado.**

Por recomendação do Comité de Nutrição Animal da FEFAC, as Associações-membros, entre as quais a IACA, tiveram reuniões com as autoridades nacionais para reiterar os argumentos partilhados com a Comissão, contra a mudança de valores de orientação para limites máximos de micotoxinas em alimentos compostos para animais e apoiar a abordagem das autoridades dinamarquesas em favor de uma moratória na revisão dos níveis de micotoxinas até que seja realizada uma avaliação detalhada do impacto sobre as potenciais consequências das diferentes metas de redução na estratégia “Do Prado ao Prato” na ocorrência de micotoxinas em cereais.

Neste dossier, a IACA tem uma posição clara: pelos custos e impacto que todas estas alterações não deixarão de ter na cadeia da alimentação animal, com análises e os seus elevados custos, a (quase) impossibilidade de responsabilizar os fornecedores, somos de opinião de que deveríamos manter a situação atual de recomendações.

É evidente que obrigar a uma fixação de limites para as matérias-primas colocará em risco o abastecimento do Setor porque em muitas situações teriam de ser rejeitados muitos milhões de tons de cereais e outras matérias-primas, colocando em risco a alimentação animal.

Esperamos apenas que o bom senso impere e que, tal como aconteceu com os LMR do glifosato na soja, as discussões sejam adiadas, até que novos dados científicos sejam considerados como base das decisões.

**Além da revisão dos valores de orientação para as micotoxinas, a DG SANTE está também a considerar novas alterações relativas, nomeadamente:**

- Níquel: estabelecimento de limites máximos para matérias-primas para a alimentação animal de origem mineral (50 ppm) e compostos de oligoelementos; aglutinantes e agentes antiaglomerantes (200 ppm). O valor máximo de níquel em coprodutos da indústria oleoquímica que foram submetidos a hidrogenação (teor máximo de 50 ppm com obrigação de rotulagem acima de 20 ppm) seria mantido;

- Dioxinas e PCBs: a DG SANTE apresentou uma proposta de regulamento cujas alterações incidem, maioritariamente, em produtos derivados de peixe, tais como óleo de peixe e proteínas de peixe hidrolisadas. Espera-se uma revisão em 2022/2023 com base nos novos fatores de equivalência tóxica a definir;

- p-fenetidina: está prevista a inclusão desta substância - uma impureza do aditivo etoxiquina reconhecida como um possível agente mutagénico - na Diretiva 2002/32/CE e deverá ser atribuído um limite máximo de 125 ppt para farinha de peixe e alimentos compostos, reforçando a suspensão da utilização de etoxiquina. O processo deveria ser concluído no final de 2022, pelo que será um tema a considerar em 2023;

- Alcalóides do ergot: considera-se uma redução para metade do limite máximo para a esclerótica do ergot; além disso, podem ser definidos para os alimentos compostos valores de orientação para a soma dos 12 alcalóides de ergot mais relevantes (ergometrina, ergosina, ergocornina, ergotamina, ergocristina, ergocriptina (forma  $\alpha$  e  $\beta$ ) e as suas respetivas formas inina) (0,1 ppm para leitões, porcas e ruminantes, 0,5 para porcos e 2 para outras espécies). Está também a ser considerada a implementação de valores de orientação nas matérias-primas para a alimentação animal. Os novos limites irão ser aplicáveis a partir de julho de 2024.

## **Avaliação da legislação relativa aos aditivos para a alimentação animal**

A FEFAC apresentou os seus comentários sobre a versão preliminar da atualização das diretrizes para a renovação da autorização de aditivos para a alimentação animal. Esta etapa é extremamente importante, pois as condições para a renovação das autorizações, embora menos exigentes que os requisitos de reautorização, ainda serão exigentes para os requerentes e, portanto, há o risco de perder mais alguns aditivos.

Após uma primeira reunião de consulta direcionada com as principais partes interessadas em abril de 2019, o FEEDAP emitiu a sua [versão preliminar de Guia](#) para consulta pública em dezembro de 2019.

Na sua posição, com base nas contribuições de especialistas dos Comitês das Pré-Misturas e Alimentos Minerais e dos Alimentos para Peixes, a FEFAC insistiu, em particular, no risco de que a obrigação de apresentar estudos de tolerância em peixes adicionais, para aditivos autorizados para todas as espécies possa desencorajar potenciais candidatos e, portanto, devem ser consideradas outras evidências da ausência de risco para espécies de peixes.

Além disso, a FEFAC opôs-se fortemente ao pedido feito ao requerente de apresentar dados de mercado com uma discriminação por espécies e países, que seria impossível obter. Com a certeza de que este é um dossier muito relevante na estratégia “Do Prado ao Prado”, até pelo impacto na redução das emissões de GEE, o que é muito promissor, no REFIT, ou seja, na revisão do Regulamento nº 1831/2003 não são esperadas alterações drásticas comparativamente ao que se encontra regulado atualmente, mas supõe-se as seguintes propostas: exclusividade de mercado durante três a cinco anos para o aplicante individual ou consórcio (para aditivos não vinculados a um titular); extensão da autorização para aditivos de baixo risco; novas categorias de aditivos, nomeadamente no âmbito da sustentabilidade. Esperava-se, inicialmente, que a CE divulgasse uma proposta de novo regulamento no primeiro semestre de 2022. Contudo, é expectável que tal aconteça apenas em 2025.

### **Ponto de situação da retirada do óxido de zinco em cada Estado membro**

Na resposta ao parecer negativo do CVMP no início de 2017, foi tomada a decisão de retirar a autorização de óxido de zinco, tendo sido concedido um período de cinco anos às autoridades nacionais para a retirada das respetivas licenças, tendo sido o prazo final o dia 27 de junho de 2022.

Desde essa data que deixou, portanto, de ser permitido comercializar medicamentos veterinários, para uso oral, que contenham óxido de zinco, em espécies produtoras de géneros alimentícios.

### **Vitamina D3**

A vitamina D3 é produzida a partir de lanolina, uma substância natural encontrada na lã de ovelha. Trata-se, portanto, de um produto de origem animal do qual se verifica uma alta dependência de importação, não levantando preocupações de saúde pública.

A Comissão Europeia, através do Regulamento Delegado (UE) 2022/887 voltou a permitir a importação de Vitamina D3 derivada de lanolina e, através do Regulamento de Execução (UE) 2022/1322, determinou que a Vitamina D3, bem como os seus precursores de origem animal, passariam a estar sujeitos a controlo fronteiriço.

A questão que se levanta sobre este tema é que a Decisão da Comissão 2002/994/CE não inclui a Vitamina D3 como produto de origem animal que possa ser importado da China.

Até ao final de 2022, este era o estado do processo. Contudo, à data de escrita do presente Relatório, dado o papel preponderante da China como exportador desta vitamina, e por forma a minimizar os constrangimentos, a DG SANTE chegou a um acordo político para desbloquear esta situação, não havendo, contudo, um documento oficial que permita a importação de Vitamina D3 daquele país.

## CLP E REACH

A partir de 1 de janeiro de 2024, irão passar a ser aplicados novos requisitos no âmbito das informações que devem ser transmitidas aos centros antiveneno sobre pré-misturas classificadas para riscos físicos e riscos para a saúde.

Contudo, de acordo com uma primeira estimativa realizada pela FEFAC e FEFANA, caso a Comissão Europeia venha a estipular a realização de uma listagem exaustiva de todas as pré-misturas consideradas perigosas, tal poderá custar milhões de euros à indústria na UE. Por forma a minimizar estes custos, em 2021, foi elaborada uma proposta de abordagem alternativa à recolha de dados, sendo que a mesma teve um parecer negativo por parte da Comissão.

Da amostragem realizada às empresas fabricantes de pré-misturas, verificou-se que a proposta de abordagem alternativa diminuiu consideravelmente o número de submissões, similarmente ao que aconteceu na amostragem realizada em outros Estados-membros.

Atualmente, no caso de Portugal, na notificação dos produtos perante o CIAV não é obrigatório a indicação do pH, ao contrário do que é solicitado nas notificações centralizadas no Centro Antivenenos Europeu (PC-ECHA). Contudo, de acordo com informação da FEFAC, o pH é um dos critérios solicitados em outros EM, pelo que a sua indicação deverá, também, passar a ser obrigatória para Portugal em 2024.

## FEEDINOV

Em 2020, foi implementado o Laboratório Colaborativo (CoLab) FeedInov, depois da constituição da Associação para a Investigação e Inovação em Nutrição e Alimentação Animal em 26 de novembro de 2019, ultrapassadas todas as etapas tendo em vista o reconhecimento internacional, da FCT e a candidatura ao Alentejo 2020. Nunca é demais recordar que os Laboratórios Colaborativos têm como objetivo reforçar a relação entre as Instituições públicas de investigação, a investigação privada e as empresas privadas do setor. O intuito é aproveitar as valências que as Instituições de investigação públicas possuem e colocá-las ao serviço do setor privado, mas também utilizar o conhecimento científico e tecnológico dos diferentes parceiros e desta forma permitir a divulgação e disseminação desse conhecimento.

Depois de um ano de 2021 que constituiu o arranque efetivo da estrutura, prosseguiram a concretização de projetos e a contratação de recursos humanos altamente qualificados, destacando-se o apoio ao SANAS, mas sobretudo a conclusão do estudo sobre as contaminações cruzadas e a colaboração com a DGAV e o GPP na definição dos regimes ecológicos ao nível da eficiência alimentar na alimentação animal, no quadro do PEPAC.

Teve lugar na EZN a apresentação da estrutura aos Associados bem como os trabalhos em curso e os projetos previstos no PRR, e a Revista “Alimentação Animal” irá ter um espaço de divulgação da inovação e conhecimento dedicados ao FeedInov.

## SPMA

Para além da organização das XI Jornadas de Alimentação Animal, com o tema: “Como medir a pegada ambiental na Indústria?”, a Secção esteve presente nos habituais Comitês da FEFAC “Nutrição Animal” e “Pré-Misturas e Alimentos Minerais”, bem como em reuniões com o GPP sobre o PEPAC, ou a participar em reuniões sobre o FeedInov. Aliás, a Revista “AA” nº 122, como acima referimos, tem um espaço dedicado às Jornadas de Alimentação Animal, com artigos relativos às diferentes intervenções.

Entretanto, em março tiveram lugar novas eleições, tendo sido eleitos a Eng.ª Ingrid Van Dorpe (Presidente), Dr. Luis Baptista (substituído posteriormente pelo Eng. João Barreto) e Dr. Rui

Gabriel. Registe-se que em 2023 irão existir eleições nos Órgãos Sociais da IACA para um novo triénio, 2024/2026.

## FEEDMED

Retomando uma iniciativa antiga da IACA, conhecida como Reunião Latina, a ideia foi recuperada em 2017, com a designação de FEEDMED, tendo como objetivo a discussão de posições (e sensibilidades) comuns dos países do Sul da Europa, para serem apresentadas, quer no quadro da FEFAC, quer junto das autoridades nacionais de cada Estado-membro ou em reuniões internacionais. Este Grupo influenciou de uma forma decisiva o modelo de governação da FEFAC, em vigor a partir de junho de 2020, com IACA (Portugal), EUROFAC (França), ASSALZOO (Itália) e CESFAC (Espanha) a reunirem-se com alguma frequência para abordar dossiers de interesse para a Indústria.

Temas como os aditivos, o Pacto Ecológico Europeu, o Plano Europeu de Proteína, conjuntura dos mercados (matérias-primas e produtos de origem animal), a implementação da nova PAC e os PEPAC, OGM e NBT, resistência antimicrobiana, bem-estar animal, a Carta de Sustentabilidade 2030 e as crescentes imposições ambientais, designadamente o novo regulamento sobre a desflorestação (ainda não totalmente fechado), continuarão em destaque.

Mas igualmente a estratégia da Indústria tendo em vista a sustentabilidade do setor, com soluções nutricionais, que permitam responder aos desafios da agropecuária consagradas na Estratégia “Do Prado ao Prato”.

## ANÁLISE DO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção da IACA, neste ambiente socioeconómico que o País vive, congratula-se com a apresentação das Contas do Exercício de 2022, tendo em conta os rácios de autonomia financeira e de liquidez geral, que refletem uma estabilidade sólida da associação.

Cumpre-nos, realçar a boa gestão nos programas GO Efluentes e no Operacional do Alentejo 2020 (SANAS), considerando entre outras atividades, a produção do Código de Boas Práticas de “Fabrico de alimentos compostos e pré-misturas para animais produtores de géneros alimentícios”, o Guia de “Rotulagem de alimentos compostos para animais produtores de géneros alimentícios”, o Manual de “Substâncias Indesejáveis”, as Fichas Técnicas de “Caraterização de matérias-primas para alimentação animal”, assim como, o Relatório Final de “Competitividade do setor dos alimentos compostos para animais da região do Alentejo”.

Destacamos também, o desempenho positivo na Revista “Alimentação Animal” e os apoios conseguidos para minimizar os gastos de logística dos eventos.

Face aos resultados apresentados, a Direção propõe aos Senhores Associados que o **Resultado Líquido do Exercício, positivo, de 36.219,68 euros**, seja distribuído da seguinte forma:

Fundo Social:	7.243,94 euros
Reservas Livres	28.975,74 euros

## CONCLUSÃO

Neste segundo ano de um novo Mandato, ainda marcado pela pandemia, mas sobretudo pela Guerra na Ucrânia, com os impactos económicos e sociais daí decorrentes, num clima de tensão, de grande incerteza e instabilidade, agravada pela seca extrema, inflação, aumento das taxas de juros, dificuldades das famílias e das empresas, a Direção tem consciência que exerceu as suas funções num contexto bastante difícil.

No entanto, nunca deixámos de assumir a defesa intransigente dos legítimos interesses da Indústria e dos seus Associados, com empenho e espírito de missão, junto da Administração Pública, nacional e comunitária, das nossas congéneres associativas e da opinião pública em geral.

Depois da abertura da IACA a outras atividades e da consolidação do QUALIACA no mercado e de no início do Mandato lançarmos os Cursos de Formação, em 2020 reforçámos a aposta na Comunicação, sendo hoje evidente que foi uma estratégia de relativo sucesso, que nos credibiliza, mas que exige uma responsabilidade acrescida.

Mostrar o que fazemos, a importância do Setor e o seu contributo para a Sociedade e como estamos a responder aos diferentes desafios que nos são colocados, desmistificar e conter inverdades, fornecer informação correta e credível, divulgarmos a nossa narrativa, tudo isso já foi interiorizado pela Indústria, pelo que este será um desafio permanente.

Destacamos os sucessivos artigos de opinião em informação mais generalista, ou entrevistas em diferentes media, nacionais e internacionais, com relevo para a guerra na Ucrânia e as suas consequências para o abastecimento, o IVA nos alimentos para animais ou os problemas nas infraestruturas portuárias.

De facto, para além do Projeto SANAS, no quadro do Alentejo 2020, sobre Segurança Alimentar, Nutrição Animal e Sustentabilidade, outro marco foi o reforço do FeedInov - Associação para a Investigação e Inovação em Nutrição e Alimentação Animal -, que se encontra em “velocidade de cruzeiro”, consubstanciando uma estratégia clara baseada na inovação, conhecimento, investigação e desenvolvimento e na parceria com a Academia e a Investigação.

Porque estará sempre no nosso ADN a cooperação e o trabalho em conjunto, valorizámos a concertação de estratégias com todos os intervenientes na cadeia agroalimentar, na permanente procura de consensos e de soluções que permitam o desenvolvimento sustentável da Indústria e da Pecuária nacionais e dos setores que delas dependem, direta ou indiretamente.

Os resultados, apesar do ambiente profundamente adverso e nem sempre bem compreendido pelo Governo, só foram possíveis pela cooperação, profissionalismo e sentido de responsabilidade de inúmeras pessoas e Instituições, e pelas sinergias com todas essas organizações e empresas.

É importante destacar o apoio dos nossos parceiros nas iniciativas da IACA e os anunciantes da Revista “Alimentação Animal”, não só pela viabilização económica dos eventos, reconhecidos pela sua mais-valia, e, no caso da “AA” - porta-voz da IACA e do Setor - por produzirmos, em conjunto, uma referência de qualidade, de opinião livre e plural, de partilha de informações neste importante mercado.

Sem menosprezar quaisquer outras entidades, gostaríamos de agradecer à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), ao Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Pública (GPP), Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) e Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) pelo atempado conselho, disponibilidade em nos ouvirem e conhecerem as nossas posições, participar nas reuniões da IACA e conosco dialogar.

Um particular agradecimento à Ministra da Agricultura, Dr.<sup>a</sup> Maria do Céu Antunes e pelo apoio prestado durante a presidência portuguesa da União Europeia, Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Eng. Nuno Russo, e mais tarde o seu substituto, Eng.

Rui Martinho, bem como aos respetivos Gabinetes, com contactos frequentes ao longo do ano e que nos apoiaram em dossiers tão importantes como os biocombustíveis, OGM, NBT, o problema das relações com a grande distribuição e o funcionamento da PARCA, e a política de aprovisionamento de matérias-primas, a reforma da PAC pós 2020, a internacionalização, o PDR 2020, as medidas de apoio aos mercados ou a retoma do Grupo de Acompanhamento da Cadeia Abastecimento Agroalimentar e de grupos mais setoriais no sentido de dispormos de alternativas sustentáveis às origens da Ucrânia.

No caso da DGAV, um muito obrigado à Diretora-Geral, Dr.<sup>a</sup> Susana Pombo, Subdiretores Eng.<sup>a</sup> Paula Carvalho e Doutor Miguel Cardo, à Diretora de Serviços de Nutrição e Alimentação, Eng.<sup>a</sup> Paula Bico, e ao Chefe da Divisão de Alimentação Animal, Dr. José Manuel Costa, no inestimável apoio ao Projeto QUALIACA, entre tantos outros temas relevantes para a Indústria.

No GPP, destacamos o seu Diretor Eng. Eduardo Diniz e subdiretor Eng. Bruno Dimas, bem como às Direções de Serviços lideradas pelos Eng. David Gouveia e Eng.<sup>a</sup> Margarida Vaz e suas Equipas técnicas.

Relativamente ao INIAV, permitam-nos que destaquemos o papel do seu Presidente, Professor Doutor Nuno Canada e Vice-Presidente, Dr. João Lima, bem como os Diretores dos Polos de Santarém e Elvas, Doutora Olga Moreira e Eng. Benvindo Maçãs, bem como às respetivas Equipas.

No plano da Academia, relevamos as relações mantidas com a FMV e a UTAD em diversas iniciativas, pelo que é justo um agradecimento e reconhecimento para os Professores Doutores Rui Caldeira e José Pedro Lemos, da FMV, Emídio Gomes e Divanildo Monteiro, da UTAD. Um agradecimento ao ICBAS - Universidade do Porto, e à Professora Doutora Luísa Valente, pela inclusão da IACA na participação no Projeto SANFEED, cuja metodologia continuaremos a defender e promover.

Num espírito de leal cooperação, sem esquecer que os clientes são a razão de existir da Indústria, privilegiámos as relações com as organizações ligadas à pecuária, designadamente com as FEPABO, ANEB, FPAS, APIC, FENALAC, ANIL, APCRF, FEPASA e ASPOC, na procura de soluções conjuntas para o desenvolvimento sustentado da nossa Fileira Pecuária.

Cumprimentamos ainda a FIPA, CAP, CONFAGRI, CNA, ANPOC, ANPROMIS, ANSEME, ANIA, ACICO, ANIPLA, APIFVET, APIM, FENAPECUÁRIA, CIB e APED, que conosco colaboraram em diversas iniciativas ou que nos convidaram para eventos por si realizados, preocupadas com a nossa perspetiva sobre a evolução da Fileira Agroalimentar, em matérias tão importantes como os OGM e as NBT, os mercados agrícolas e pecuários, a nova PAC, a conjuntura da produção animal, o funcionamento da cadeia alimentar, os preços e qualidade das matérias-primas e dos alimentos compostos para animais.

Pelo intenso trabalho desenvolvido no campo normativo, em prol da melhoria da credibilidade da nossa Indústria, agradecemos à Doutora Ilídia Felgueiras, na sua qualidade de Presidente da CT 37.

A nossa gratidão, pelo empenho que colocaram na defesa das nossas posições a nível internacional, à FEFAC, nas pessoas do seu Presidente Asbjørn Børsting e Secretário-Geral, Alexander Döring, e à FIPA, através do seu Presidente Jorge Henriques e do Diretor-Geral Eng. Pedro Queiroz, quer internamente, quer no quadro da FoodDrinkEurope.

Um agradecimento pela cooperação e apoio a iniciativas da e para a IACA e seus associados, designadamente a Brent Babb, Lola Herrera e Albert Roda da USSEC, e Ramy Taieb e Loyola Toran, do USGC, pelos sucessivos convites a representantes da Indústria para visitas de trabalho aos EUA no setor dos cereais e oleaginosas, reforçando a cooperação internacional e o conhecimento dos mercados pelos nossos Associados, muito importante para manter a competitividade e sustentabilidade do Setor.

Agradecemos igualmente aos responsáveis da REPER, em Bruxelas, e aos Eurodeputados portugueses, designadamente na COMAGRI, pela “cumplicidade” e apoio das posições da IACA

nos principais dossiers em discussão ao nível do Parlamento Europeu.

Aos Membros da Mesa da Assembleia-Geral, do Conselho Fiscal, da Direção, da Secção de Pré-Misturas e Aditivos, e da Comissão Executiva, o nosso agradecimento pelo contínuo apoio e cooperação ativa, que muito contribuiu para reforçar o prestígio desta Instituição.

Aos assessores e colaboradores, incansáveis, Luís Santos, Clara Alves dos Santos, Catarina Afonso, Rita Gonçalves e Jaime Piçarra, um Muito Obrigado pelo empenho, dedicação, resiliência, entusiasmo, inteligência e profissionalismo e pela forma como têm promovido e defendido a nossa Indústria, em Portugal e a nível internacional, e pelo espírito de Equipa, Lealdade e de Missão demonstrados em prol da Associação.

Terminamos, como sempre, com uma palavra para aqueles que são a razão da nossa existência, os nossos Associados, que com as suas críticas e sugestões, sempre construtivas, nos ajudam a compreender melhor os problemas da Indústria, a procurar resolvê-los, a motivar-nos, ajudando-nos a “crescer” enquanto pessoas, profissionais e dirigentes associativos.

Neste ano tão difícil e intenso para todos, em que nos tivemos (mais uma vez) de reinventar quase que permanentemente, são eles que nos dão a força e nos estimulam a realizar este trabalho, gratificante e de espírito de Missão, numa Associação credora de uma cultura de referência, ímpar, reconhecida e prestigiada no universo associativo, nacional e internacional, e que nos incentivam a fazer sempre mais e melhor.

Sobretudo nesta conjuntura em que vivemos, com o drama da invasão da Ucrânia pela Rússia de que, infelizmente, não se vislumbra um fim no curto prazo e os impactos extremamente adversos para o Setor de que temos dado conhecimento público, quer ao Governo, quer à opinião pública, através dos media, esperamos continuar a estar à altura das expetativas e ambições das empresas associadas para enfrentar os enormes desafios dos próximos anos.

Com ameaças, mas, certamente, muitas oportunidades.

Lisboa, 30 de março de 2023

#### A DIREÇÃO

(aa)	José Romão Leite Braz	- Presidente
	António José M. Saraiva Landeiro Isidoro	- Vogal
	António Queirós Santana	- Vogal
	Avelino da Mota Francisco Gaspar	- Vogal
	Ulisses Manuel de Assis Mota	- Vogal
	Davide Miguel Tereso Vicente	- Vogal

## CONTRATOS COLETIVOS DE TRABALHO

### **Trabalhadores de Escritório – Nível Nacional**

- Revisão salarial com FETESE e outros publicados no BTE nº 29, de 08.08.2009
  - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.01.2009

### **Pessoal Fabril do Sul**

- Revisão salarial com FESAHT publicada no BTE nº 1 de 08.01.2008
- Revisão salarial com FETICEQ publicada no BTE nº 6 de 15.02.2008
  - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.08.2007

### **Pessoal Fabril do Norte**

- Revisão salarial e outras com FETICEQ e FESHAT publicada no BTE nº 12 de 29.03.2008
  - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.11.2007

### **Semi-Vertical (Motoristas, Ajudantes de Motorista, Metalúrgicos e Outros)**

- Revisão salarial com FESAHT publicada no BTE nº 1 de 08.01.2008
- Revisão salarial com FETICEQ publicada no BTE nº 6 de 15.02.2008
  - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.07.2007

### **Técnicos de Vendas**

- Revisão com Sindicato dos Técnicos de Vendas publicada no BTE nº 7 de 22.02.2005 (este Sindicato está encerrado)
  - Tabelas salariais de 01.12.2004

## MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ADMISSÃO		
Data	Socio nº	Associado
01/07/2022	216	Ravago Chemicals Portugal, Unipessoal, Lda.
01/08/2022	217	Huvepharma Portugal, Unipessoal, Lda.
15/09/2022	218	Cooperativa Agrícola Vila do Conde, CRL

DEMISSÃO		
Data	Socio nº	Associado
01/01/2022	15	Empresa Industrial de Pimentão, Lda.
31/06/2022	205	Indukern Portugal, Lda.
01/02/2022	167	Pura Ração – Ração e Animais, Lda.

EXCLUSÃO		
Data	Socio nº	Associado
13/01/2022	134	Mazel – Rações para Animais, S.A.

ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO		
Data	Socio nº	Associado
01/09/2022	201	Compostos Liz – Alimentos Compostos para Animais, Lda. passou a Compostos Liz – Alimentos Compostos para Animais, S.A.

## PUBLICAÇÕES DA IACA NO ANO DE 2022

### Revista “Alimentação Animal”

- 119 – Perspetivas para 2022
- 120 – Alimentos Medicamentosos: O que vai mudar com a nova legislação?
- 121 – Como gerir a incerteza na cadeia de abastecimento?
- 122 – XI Jornadas de Alimentação Animal – Como medir a Pegada Ambiental na Indústria?

### Anuário IACA

- Publicado o 32º Anuário

### Informação Semanal

- 52 Edições

### Newsletter da IACA

- 48 Edições

## REUNIÕES INSTITUCIONAIS DA IACA EM 2022

Assembleia-Geral	2
Comissão Executiva	5
Conselho Fiscal	2
Direção	7
Assembleia-Geral Eleitoral SPMA	1
Direção SPMA	1
Secção de Pré-Misturas e Aditivos	1
XI Jornadas SPMA	1

## REPRESENTAÇÕES DA IACA

FEFAC	
BOARD	José Romão Braz
<b>COMITÉS</b>	Manuel Chaveiro Soares Rui Gabriel Rita Gonçalves Ana Cristina Monteiro
▪ Nutrição Animal	
▪ Produção Industrial de Alimentos Compostos	Jaime Piçarra (Vice-Presidente)
▪ Pré-Misturas e Alimentos Minerais	Rui Gabriel Ingrid Van Dorpe Rita Gonçalves Ana Cristina Monteiro
▪ Gestão da Segurança Alimentar	Ana Cristina Monteiro Rita Gonçalves
▪ Alimentos para Peixes	Tiago Aires
▪ Sustentabilidade	Jaime Piçarra Jerónimo Pinto
▪ Colégio de Diretores Gerais	Jaime Piçarra
FIPA	
▪ Direção	António Isidoro
▪ PARE (Política Agrícola e Relações Externas)	Jaime Piçarra (Coordenador)
▪ Ambiente	Rita Gonçalves
▪ Fórum das Associações	Jaime Piçarra
DIVERSOS	
ONS	Maria Ilidia Felgueiras Rita Gonçalves
CT 37 – Alimentos para Animais	Maria Ilidia Felgueiras Rita Gonçalves
Comissão Consultiva Culturas Arvenses (G.P.P.)	Jaime Piçarra
Comissões Consultivas Sectoriais dos Bovinos, dos Suínos e das Aves e Ovos (GPP)	Jaime Piçarra
Bolsa do Bovino	Jaime Piçarra (Presidente da Assembleia Geral)
CiB – Centro de Informação de Biotecnologia	Jaime Piçarra (Presidente da Assembleia Geral)
Conselho Consultivo da Faculdade de Medicina Veterinária (ULisboa)	Jaime Piçarra
Grupos de Diálogo Civil "Culturas Arvenses", (DG AGRI / Comissão Europeia)	Jaime Piçarra
"Uma Só Saúde"	Jaime Piçarra
Comissão Consultiva do Fundo Sanitário e de Segurança Alimentar Mais (DGAV)	Jaime Piçarra
Laboratório Colaborativo FeedInov	José Romão Braz (Presidente da Direção) Jaime Piçarra

## CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DA IACA EM 2022

Data	Janeiro
04	Reunião Código Boas Práticas (EZN, FeedInov)
10	Sessão “Regadio em Portugal – desafios para a próxima década” do Instituto Superior de Agronomia (virtual)
12	Reunião com Consulai (SANAS)
14	Sessão de Esclarecimento IACA/DGAV sobre Medicamentos Veterinários e Alimentos Medicamentosos: O que vai mudar com a nova Legislação? (virtual)
17	Reunião EXCOM da FEFAC (virtual)
19	Reunião de Direção da FIPA
20	Sessão “Resiliência do Setor dos Cereais: planos de contingência para antecipar ruturas” da ICG Grains Forum (virtual)
24	Reunião com DGAV sobre Alimentos Medicamentosos em Animais de Companhia (virtual)
26	- Reunião com DGAV sobre Avaliação do Inquérito “Fontes de proteína em alimentação animal” - Webinar USSEC sobre Clima e Carbono
27	Sessão “Estratégia do Prado ao Prato: quais os instrumentos políticos necessários para atingir os objetivos?” da Euroactiv (virtual)
28	Reunião do GT “Alimentos Medicamentosos” (virtual)
31	- Sessão de esclarecimento ISOLutions para Secretários e Presidentes do IPQ (virtual) - Fórum das Associações da FIPA
Data	Fevereiro
01	Comité de Alimentos para Peixes da FEFAC (virtual)
03	Comité Gestão da Segurança de Alimentos para Animais da FEFAC (virtual)
04	Reunião de Direção da IACA (Lisboa)
07	Reunião com GPP sobre Desflorestação (Ministério da Agricultura, Lisboa)
08	Plenário de Suinicultores (Leiria)
09	Comité Produção Industrial Alimentos Compostos da FEFAC (virtual)
10	Comité COMP da FoodDrinkEurope (virtual)
14	Fórum das Associações da FIPA (virtual)
16	Reunião de Direção da FIPA (virtual)
17	Comité Sustentabilidade da FEFAC (virtual)
18	- Reunião do Colégio de Diretores-Gerais da FEFAC (virtual) - XIV Jornadas de Formação para Responsáveis de Qualidade das Fábricas de Gális “Novo Regulamento dos Alimentos Medicamentosos – novidades e aplicações práticas” da AGAFAC (virtual)
21	Reunião EXCOM da FEFAC (virtual)
22	Sessão “Os impactos não intencionais dos padrões de sustentabilidade Europeus nos sistemas agroalimentares” da ELO (virtual)
23	- Task Force Rotulagem Verde da FEFAC (virtual) - Formação sobre Normalização 2022 – Boas Práticas de Liderança e Gestão de Comissões Técnicas do IPQ (virtual)
24	Conferência sobre Agricultura de Baixo Carbono (Embaixada de França, virtual)
25	- Reunião do GT “Alimentos Medicamentosos” (virtual) - Reunião da FEFAC sobre Emergência e Segurança Alimentar (virtual) - Entrega dos Prémios Porco D’Ouro (Montijo)
28	Reunião CT 37 (Lisboa e virtual)

Data	Março
02	Grupo de Diálogo Civil sobre a PAC, da Comissão Europeia/DG AGRI (virtual)
03	Reunião do “Board” da FEFAC com presidência francesa da UE (Paris, híbrido)
04	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião do “Steering Group” da FEFAC (Paris, híbrido)</li> <li>- Assembleia-Geral Eleitoral da SPMA (Lisboa)</li> <li>- Reunião com Diretora-Geral da DGAV sobre Abastecimento da Indústria de Alimentação Animal (virtual)</li> </ul>
07	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião do GT de Acompanhamento da Suinicultura (GPP, Lisboa)</li> <li>- Reunião com os Secretários de Estado da Agricultura e Economia, SILOPOR, APIM e ACICO (Lisboa)</li> </ul>
08	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião de Direção do FeedInov</li> <li>- Reunião da FEFAC sobre Emergência e Segurança Alimentar (virtual)</li> </ul>
09	Comité de Pré-Misturas e Alimentos Minerais da FEFAC (virtual)
10	Comité de Nutrição Animal da FEFAC (virtual)
11 e 12	XI Jornadas Internacionais de Suinicultura (IAAS-UTAD, Vila Real)
14	Fórum das Associações da FIPA
15	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com os Secretários de Estado da Agricultura e Economia, SILOPOR, APIM e ACICO (Lisboa)</li> <li>- Assembleia-Geral da FILPORC</li> </ul>
16	Reunião de Direção da FIPA
18	Comissão Consultiva dos Cereais e da Pecuária do GPP (Ministério da Agricultura, Lisboa)
23 e 24	XIII Congresso Nacional do Milho (Santarém)
23	Assembleia-Geral da FIPA (virtual)
24	Reunião Direção da IACA (virtual)
25	Seminário “A Soberania Alimentar em Portugal”, AGRO, Braga
28	Webinar USSEC sobre Perspetivas dos Mercados (virtual)
30	Assembleia-Geral do FeedInov (virtual)
Data	Abril
05	V Jornadas de Homologação de Produtos Fitofarmacêuticos 2022, FCT-UNL, Monte da Caparica
06	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com SGS</li> <li>- Reunião do Conselho Fiscal da IACA</li> <li>- Reunião do Projeto InsectERA</li> <li>- Reunião da Comissão Executiva</li> </ul>
08	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plenário da SPMA</li> <li>- Fórum das Associações da FIPA (virtual)</li> </ul>
11	Reunião com Ministra da Agricultura e Alimentação (Praça do Comércio, Lisboa)
12	Assembleia-Geral da IACA
13	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão IPQ esclarecimentos sobre nova plataforma ISolutions</li> <li>- Assembleia-Geral do CiB</li> </ul>
20	Sessão de Encerramento do GO Efluentes Pecuários: Gestão e Valorização (INIAV-Polo de Inovação da Fonte Nova (EZN))
21	Comité Gestão da Segurança de Alimentos para Animais da FEFAC (Paris)
21 a 25	Ovibeja (Beja)
28	Formação IPQ sobre normalização 2022: processo de normalização nacional; elaboração e redação dos documentos normativos portugueses
28 e 29	Intervenção no evento da USSEC para Portugal/Espanha sobre o ponto de situação e perspetivas dos mercados das matérias-primas (Madrid)

Data		Maio
03 e 04	Participação, em representação da FEFAC, no EFFAB <i>Annual General Meeting</i> (Évora)	
09	Reunião do Comité Executivo da FEFAC (Bruxelas e híbrido)	
10	Comité Alimentos de Aleitamento da FEFAC (Bruxelas)	
11	Comité Sustentabilidade da FEFAC (Paris)	
12 a 14	XXV Feira Nacional do Porco (Montijo)	
13	Reunião Direção da IACA (Montijo)	
17	Dia do Agricultor, Participação na Mesa-Redonda (INIAV/ Polo de Inovação de Elvas)	
19	Comité de Alimentos para peixes da FEFAC (virtual)	
22 a 27	Missão sobre Sustentabilidade nos EUA com a USSEC	
31	Formação IPQ sobre normalização 2022: processo de normalização europeu e internacional; votações e implementação nacional dos documentos normativos	
Data		Junho
01	- Reunião do “ <i>Board</i> ” da FEFAC (Utrecht) - Reunião conjunta do “ <i>Board</i> ” e do Colégio de Diretores-Gerais da FEFAC (Utrecht) - Assembleia-Geral da FEFAC (Utrecht)	
2,3,6 e 7	II Jornadas Vetlima (virtual)	
07	8 ° Congresso da FIPA (35º Aniversário) (Lisboa)	
08	Ciclo de Conferência: Produção pecuária sustentável – Eficiência Alimentar, FNA, CNEMA	
15	Comité Produção Industrial Alimentos Compostos da FEFAC (Paris e híbrido)	
21	<i>EURACTIV Hybrid Conference “Reducing European methane emissions – The potential of EU livestock”</i>	
24	V Gala Prémios Porco D’Ouro (Alpiarça)	
28	<i>Task Force Green Labelling</i> da FEFAC	
30	- Reunião Geral da Indústria “Como gerir a incerteza na Cadeia de Abastecimento” (Faculdade de Medicina Veterinária) - Estratégia para a Melhoria da Segurança Alimentar, Nutrição Animal e Sustentabilidade na alimentação animal na região do Alentejo-Sessão de encerramento da Operação ALT20-01-0853-FEDER-000038 do Programa Operacional Regional do Alentejo IACA/SANAS (Faculdade Medicina Veterinária) - Reunião de Direção da IACA	
Data		Julho
01	Encontro Nacional de Produtores de Leite, Alcobaça	
06	Assembleia-Geral da CESFAC, Madrid	
08	Jornadas de Ruminantes do Sul, Sojagado, Beja	
11	- Fórum de Secretários-Gerais da FIPA, Lisboa - Reunião CT 37	
13	Reunião de Direção da FIPA	
14	Reunião da Comissão Executiva da IACA	
15	- Reunião Câmara de Comércio Portugal-Cuba, Lisboa - Reunião da Direção da SPMA (virtual)	
18 a 22	Missão do Uzbequistão a Portugal	
22	Inauguração da unidade fabril da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde	
25	Reunião da Comissão Executiva da IACA	
28	- Reunião da <i>Task Force</i> da FEFAC “ <i>Emerging feed supply chain security threats</i> ” (virtual) - Inauguração do InnovPlantProtect CoLAB, Elvas	
29	Reunião do Grupo Informal “Abastecimento de Cereais” (virtual)	

Data		Agosto
02	Reunião com FEDIAF (virtual)	
05	Reunião com Presidente da Câmara de Comércio de S. Tomé e Príncipe	
14	Reunião CT 37	
30	Comité de Alimentos para Peixes da FEFAC	
Data		Setembro
01	- Reunião do FeedInov (virtual) - Reunião do <i>Board</i> da FEFAC, Bruxelas	
02	Reunião conjunta do <i>Board</i> e Diretores-Gerais da FEFAC, Bruxelas	
06	USSEC Country Meeting Portugal (Hotel Myriad, Lisboa)	
07	Grupo Diálogo Civil “Culturas Arvenses”, da DG AGRI (virtual)	
08	• Evento Agritalks Lisboa 2022 sobre a sustentabilidade da agropecuária em Portugal e no Brasil (APEX/Embaixada do Brasil) • Comité de Alimentos de Aleitamento da FEFAC (virtual)	
09	Reunião da Comissão Executiva da IACA (virtual)	
12	• Reunião de candidatura a projeto na AGENDA DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E AGROINDÚSTRIA (virtual) • Reunião de preparação das Jornadas de Alimentação Animal com os oradores (virtual)	
13	Encontro do InovMilho em Coruche	
14	• Comité Gestão da Segurança Alimentar da FEFAC (virtual) • Reunião de Direção da FIPA	
15	• Reunião Direção IACA • Reunião do Projeto PRR “CircularFeedPT” (virtual)	
16	Reunião do Projeto “Agricultura Circular” (virtual)	
19	• Reunião FeedInov (virtual) • Comissão de Acompanhamento da PAC, com a Ministra da Agricultura e Alimentação	
20	Reunião Técnica do IPQ	
22	XI Jornadas de Alimentação Animal “Green Feed & Inovação: A medição da Pegada Ambiental na Indústria de Alimentação Animal” (EZN, Santarém)	
27	Reunião do Comité de Sustentabilidade da FEFAC (virtual)	
28	Reunião com GPP sobre os regimes ecológicos (PEPAC)	
29	Reunião FeedInov, na EZN, Santarém	
Data		Outubro
04	Comité de Pré-Misturas e Alimentos Minerais da FEFAC (Bruxelas)	
05	Comité de Nutrição Animal da FEFAC (Bruxelas)	
10	- Fórum das Associações da FIPA - Reunião do Grupo de Emergência e Segurança de Abastecimento da FEFAC (virtual)	
12	Reunião de Direção da FIPA	
13	<i>Webinar All About Feed</i> sobre “Redução da utilização de antibióticos”	
17 a 19	Reuniões com Presidência da República Checa da União Europeia e Conferência FEFAC/SKK, em Praga	
20	Reunião com Embaixada de França	
21	Conferência da APIC, sobre a Estratégia “Do Prado ao Prato”, Famalicão	
24	Grupo de Diálogo Civil da PAC/DG AGRI (virtual)	
26	Conferência das Comemorações dos 30 anos da Carnalentejana (Assumar/Monforte)	
27	Comité COMP da FoodDrinkEurope (virtual)	
28	- Reunião do “ <i>Steering Group</i> ” da FEFAC - <i>Task Force</i> FEFAC – <i>Green Labelling</i>	

Data		Novembro
02		Comité de Alimentos para Peixes da FEFAC (Bruxelas)
07		Reunião de SG da FIPA para apreciação da proposta da Indústria agroalimentar sobre o Programa Nacional de Promoção para uma Alimentação Saudável (PNPAS)
08		Conferência InovSummit'22 (Castelo Branco)
09		Reunião de Direção da FIPA
10		Apresentação do FeedInov aos Associados e Assembleia-Geral (EZN, Santarem)
11		Reunião de Direção da IACA (Quinta da Atela, Alpiarça)
16		Conferência da CORTEVA (CNEMA, Santarém)
17		Conferência sobre os Cereais Franceses (Porto)
21		Reunião da Comissão Executiva da IACA
23		- Comité de Gestão da Segurança de Alimentos para Animais da FEFAC (Bruxelas) - Conferência no IADE sobre os desafios do setor da alimentação animal
24		Reunião do Fundo de Segurança Alimentar Mais, da DGAV (virtual)
25		Reunião do Grupo de Emergência e Segurança de Abastecimento da FEFAC (Virtual)
29		Reunião do Conselho Fiscal da IACA
Data		Dezembro
1 e 2		Conferência da USSEC, em Paris
5 a 7		Reuniões em Bruxelas, no quadro das relações UE/US e DG AGRI, em representação da FEFAC
12		Reunião com DGAV e elementos do Grupo de Trabalho de AM para ponto de situação sobre dúvidas colocadas em sessões anteriores
13		<i>Webinar</i> da <i>Fern</i> sobre “Cadeias de Abastecimento Livres de Desflorestação”
14		Programa na TSF sobre “Biotecnologia e Segurança Alimentar”
15		• <i>Webinar</i> do GPP – Agricultura Biológica e outros modos de produção sustentável • Reunião de Direção e Assembleia-Geral da IACA
19		Reunião com PAN sobre a redução do IVA nos alimentos para animais de companhia
21		• Reunião do Grupo de Trabalho Emergência e Segurança de Abastecimento, da FEFAC (virtual) • Assembleia-Geral da FIPA (virtual)
23		Reunião CT 37

## PARECER

O Conselho Fiscal da IACA, reunido hoje em formato híbrido, presencial, na sua sede, e por via telemática, analisou e debateu o **RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2022**.

Apreciados os documentos apresentados, o Conselho Fiscal realça a forma clara e transparente da realidade económico-financeira da IACA.

Assim, decidiu expor o seguinte parecer:

- 1- Que sejam aprovados o Relatório e Contas, referente ao ano de 2022.
- 2- Que o **Resultado Líquido do Exercício, positivo, de 36.219,68 euros**, seja distribuído de acordo com a proposta da Direção.
- 3- Que a Assembleia-Geral, na sua sessão de 14 de abril de 2023, aprove um voto de agradecimento à Direção e à Comissão Executiva, pela forma como têm conduzido a atividade da Associação numa conjuntura particularmente difícil.
- 4- Que a Assembleia-Geral aprove um voto de louvor e reconhecimento ao Secretário-Geral, Assessores e a todos os Colaboradores, pela dedicação e eficiência com que desempenharam as suas funções.

Lisboa, 31 de março de 2023

### O CONSELHO FISCAL

(aa)	Carlos Jorge Tomás Ruivo	-	Presidente
	Jorge José Rodrigues Fernandes		- Vogal
	Francisco Barreiro da Silva		- Vogal

# ESTATÍSTICA

**2022**

## PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

Por Grupos de Referência

(Tons)

AVES		SUINOS	
Pintos para Carne - Iniciação	278 364	Leitões - Iniciação	18 293
Pintos para Carne - Crescimento	389 302	Leitões - Recria	62 095
Frangos para Carne - Acabamento	92 019	Porcos - Crescimento	358 469
Frangos para Carne - Retirada	23 399	Porcos - Engorda	142 789
Pintos - Cria	7 441	Porcos - Acabamento	32 068
Frangas - Recria	36 319	Porcas reprodutoras - Futuras reprodutoras	14 070
Galinhas Poedeiras	190 568	Porcas Reprodutoras - Gestação	92 618
Galinhas Reprodutoras	145 323	Porcas Reprodutoras - Lactação	49 320
Patos para Carne	32 310	Porcas reprodutoras - Gestação+Lactação	7 568
Patos Reprodutores	0	Outros	13 384
Perús - Iniciação	15 454	Complementares	74
Perús - Crescimento	40 684	<b>Total SUÍNOS</b>	<b>790 748</b>
Perús - Engorda	131 335		
Perús - Retirada	168		
Perús Reprodutores	19 550		
Outros	24 906		
Complementares	13 605		
<b>Total AVES</b>	<b>1 440 747</b>		
BOVINOS		DIVERSOS	
Vitelos em Aleitamento	2 384	Ovinos de Carne	51 979
Vitelos - Cria	19 033	Ovelhas Leiteiras	18 443
Novilhas em Recria	14 863	Caprinos de Carne	10 145
Novilhos de Engorda - Crescimento	215 145	Cabras Leiteiras	4 492
Novilhos de Engorda - Acabamento	164 641	Equídeos	58 173
Vacas Leiteiras	388 025	Coelhos	60 244
Vacas Aleitantes	3 216	Cães e Gatos	159 361
Complementares Proteícos	20	Outros	54 743
Outros	7 136	<b>Total DIVERSOS</b>	<b>417 580</b>
<b>Total BOVINOS</b>	<b>814 463</b>		
		<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3 463 538</b>

2022

**MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS  
(Tons.)**

GRÃOS DE CEREAIS		SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS	
Aveia	2 602	Soja integral	3 305
Centeio	128	Sementes de algodão	733
Arroz	12	Sementes de girassol	974
Cevada	148 660	Sementes de linho	2
Milho	1 544 269	Sementes de colza	7
Sorgo	12 777	Outros	96
Trigo	195 987		<b>5 117</b>
Triticale	7 023		
Cereais processados pelo calor	824		
Concentrados proteicos de cereais	4 551		
Sementes e outros cereais	2		
	<b>1 916 835</b>		
PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE GRÃOS DE CEREAIS		PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS	
Alimpadura de trigo	1 485	Bagaço de amendoim	0
Trincas de arroz	5	Bagaço de cártamo	0
Bagaço de arroz	0	Bagaço de colza	76 195
Bagaço de gérmen de milho	6 079	Bagaço de copra (coco)	0
Drèches e Solúveis de Destilação de Trigo	0	Bagaço de girassol	108 306
Drèches de cevada	393	Bagaço de linhaça	0
Gritz de milho	12	Bagaço de palmiste	57 974
Drèches e solúveis de destilação de milho	60 960	Bagaço de azeitona	0
Farinha forrageira de milho	37 147	Bagaço de sésamo	0
Farinha forrageira de trigo	425	Bagaço de soja	526 476
Gluten de milho	1 338	Bagaço de soja, descascada	35 669
Gluten feed de milho	13 308	Bagaço de algodão	0
Gluten feed de trigo	7	Cascas de sementes de soja	22 942
Radículas de malte	3 524	Concentrado proteico de soja	3 076
Sêmea de arroz	20 421	Óleo vegetal	21 538
Sêmea de centeio	0	Outros (girassol descascado, etc.)	64
Sêmea de trigo	180 216		<b>852 240</b>
Sêmea de milho	0		
Casca de arroz	0		
Outros	18 388		
	<b>343 708</b>		

SEMENTES DE LEGUMINOSAS, SEUS PRODUTOS E SUBPRODUTOS		PRODUTOS E SUBPRODUTOS LÁCTEOS	
Ervilhas	856	Leite em pó	89
Fava forrageira	445	Soro de leite ácido, em pó	66
Tremoço doce	0	Soro de leite doce, em pó	720
Outros (feijão verde, ervilhaca, grão de bico, etc)	5	Lactose	0
	<b>1 306</b>	Caseína	0
			<b>875</b>
TUBÉRCULOS E RAÍZES, RESPECTIVOS PRODUTOS E SUBPRODUTOS		PRODUTOS DE ANIMAIS TERRESTRES	
Mandioca	0	Farinha de aves de capoeira	268
Batata	0	Farinha de carne e osso	871
Polpa de batata	10	Farinha de ossos	0
Concentrado proteico de batata	2	Farinha de penas	7
Polpa de beterraba (sacarina)	12 366	Farinha de sangue	0
Melaço de beterraba	16 116	Gorduras animais	7 613
Sacarose de beterraba	0	Manteiga	7
	<b>28 494</b>	Hidrolisados proteicos de porco	406
		Plasma sanguíneo de porco	2
			<b>9 174</b>
PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE OUTRAS SEMENTES E FRUTOS		PRODUTOS DO PESCADO	
Farinha da alfarroba	14 894	Farinha de peixe	361
Gérmen de alfarroba	0	Concentrados proteicos e solúveis de peixe	5
Folhelho de uva	2 491		<b>366</b>
Bagaço de grainha de uva	2 134		
Polpa de citrinos	4 702		
Repiso de tomate	0		
Polpa de maçã	0		
	<b>24 221</b>		
OUTRAS PLANTAS, RESPECTIVOS PRODUTOS E SUBPRODUTOS		MINERAIS	
Melaço de cana-de-açúcar	5 479	Carbonato de cálcio	94 981
Sacarose de cana	0	Fosfato dicálcico	1 421
	<b>5 479</b>	Fosfato monocálcico	10 259
		Bicarbonato de sódio	7 633
		Cloreto de sódio	13 718
FORRAGENS E OUTROS ALIMENTOS GROSSEIROS		Oxido de Magnésio	1 016
Luzerna	30 607	Outros minerais	2 574
Palha de cereais	767		
Palha de cereais tratada	5 058		
	<b>36 432</b>		<b>131 602</b>

DIVERSOS		ADITIVOS	
Gorduras vegetais - sabões cálcicos	3 961	Coccidiostáticos	125
Gorduras vegetais - hidrogenadas	1 407	Aglutinantes	18 385
Oleínas	2	Ureia e derivados	8 218
Prod. e subprodutos ind. de panificação e massas	8 764	Aminoácidos sintéticos	11 168
Prod.e Subprodutos de Pastelaria e Ind. Gelados	6 536	Conservantes	1 062
Leveduras	2	Antioxidantes	172
Glucose	2	Corantes	539
Concentrados proteicos de leveduras	0	Aromatizantes	475
Reciclagem de rações	6 054	Vitaminas, Pró-vitaminas e Subst. efeito semelhante	1 645
Outros	2 457	Oligoelementos	334
	<b>29 185</b>	Melhoradores da digestibilidade	639
PRÉ-MISTURAS		Estabilizadores da flora intestinal	465
Aves	11 773	Substâncias que afetam favoravelmente o ambiente	0
Bovinos	6 964	Adsorventes de micotoxinas	922
Suínos	8 208	Outros	5 868
Ovinos e caprinos	772		<b>50 017</b>
Coelhos	295		
Equinos	293		
Peixes	3		
Cães e gatos	12		
Outros	167		
	<b>28 487</b>		

## PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

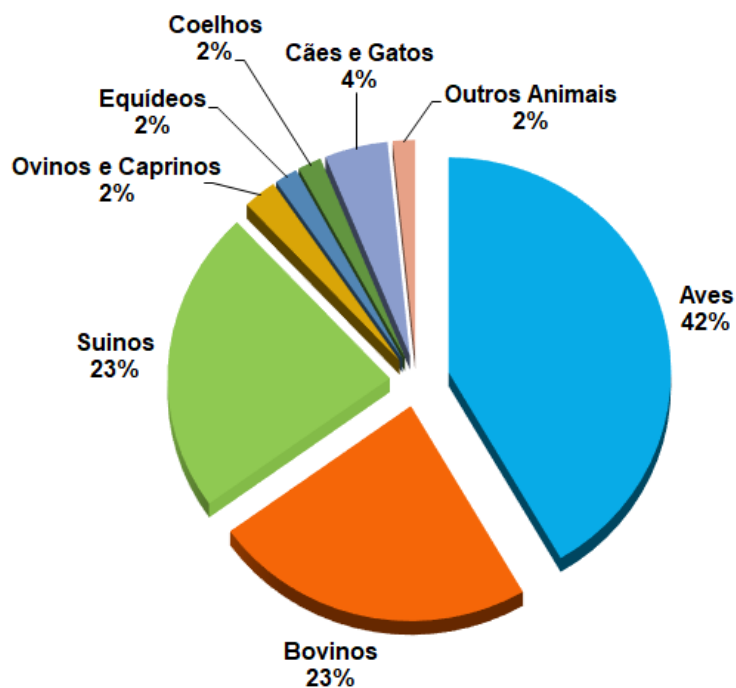
(Milhares de Tons.)

ANOS	PRODUÇÃO POR ESPÉCIES				TOTAIS / ANO	VARIÇÃO ANUAL
	AVES	BOVINOS	SUINOS	OUTROS ANIMAIS		
1992	1 174	1061	1 294	189	3 718	
1993	1 177	963	1 463	203	3 806	2,37%
1994	1 200	926	1 347	199	3 672	-3,52%
1995	1 194	1 009	1 182	214	3 599	-1,99%
1996	1 230	961	1 163	206	3 560	-1,08%
1997	1 247	883	1 166	205	3 501	-1,66%
1998	1 240	853	1 198	205	3 496	-0,14%
1999	1 208	956	1 111	205	3 480	-0,46%
2000	1 205	940	1 034	199	3 378	-2,93%
2001	1 267	911	1 034	191	3 403	0,74%
2002	1 271	890	1 115	203	3 479	2,23%
2003	1 189	863	1 091	208	3 351	-3,68%
2004	1 267	921	1 101	226	3 515	4,89%
2005	1 220	1062	1 045	259	3 586	2,02%
2006	1 163	877	982	228	3 250	-9,37%
2007	1 254	903	1 017	236	3 410	4,92%
2008	1 218	845	1 004	219	3 286	-3,64%
2009	1 280	767	903	260	3 210	-2,31%
2010	1 311	714	860	283	3 168	-1,31%
2011	1 274	655	886	277	3 092	-2,40%
2012	1 271	642	842	282	3 037	-1,78%
2013	1 247	601	796	257	2 901	-4,48%
2014	1 237	619	787	250	2 893	-0,28%
2015	1 242	668	858	264	3 032	4,80%
2016	1 336	692	796	298	3 122	2,97%
2017	1 408	731	742	305	3 186	2,05%
2018	1 419	753	732	360	3 264	2,45%
2019	1 416	768	698	384	3 266	0,06%
2020	1 432	769	759	384	3 344	2,39%
2021	1 538	785	717	401	3 441	2,90%
2022	1 441	814	791	418	3 464	0,67%

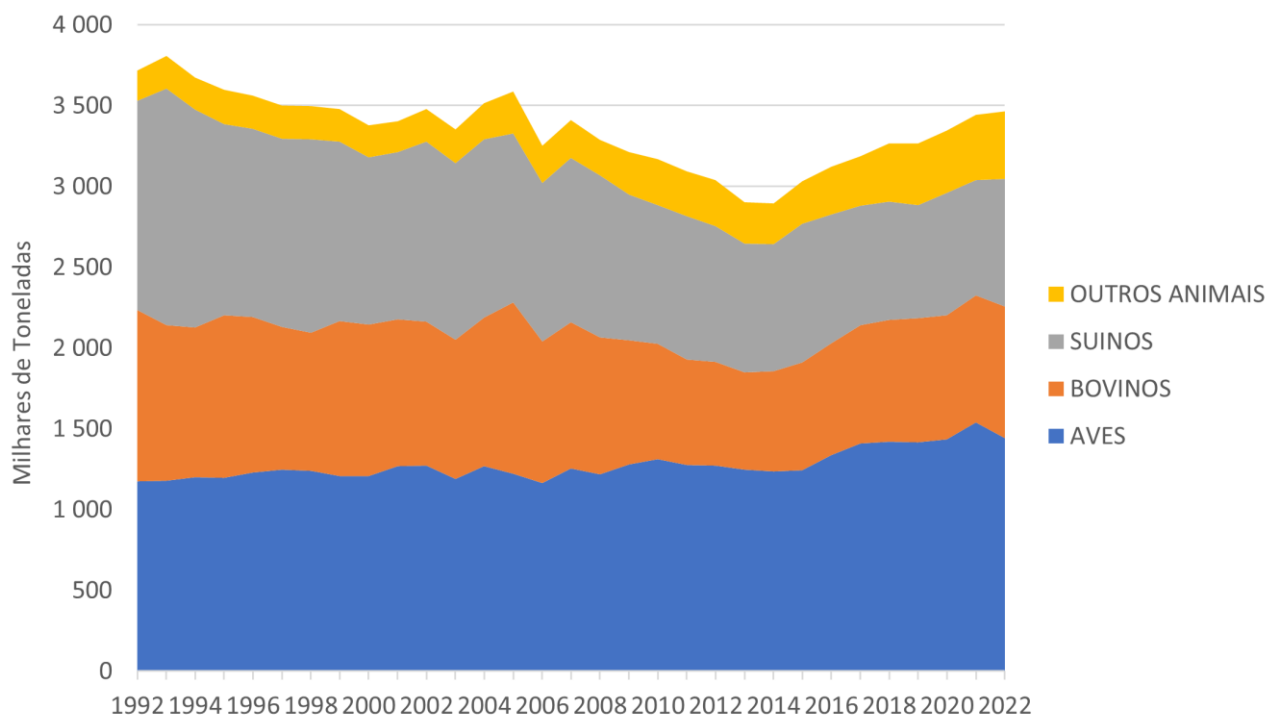
**CONSUMO DE MATÉRIAS -PRIMAS**  
(Milhares de Tons)

<b>ANOS</b>	<b>CEREAIS</b>	<b>SEMENTES E BAGAÇOS</b>	<b>PROD. SUBSTITUTOS CEREAIS</b>	<b>DIVERSOS</b>	<b>TOTAIS/ANO</b>
1992	950	949	1 086	734	3 719
1993	1069	903	1 071	755	3 798
1994	1106	870	940	704	3 620
1995	1081	874	893	638	3 486
1996	1 257	872	794	637	3 560
1997	1 318	843	751	589	3 501
1998	1 434	837	665	560	3 496
1999	1 400	878	649	553	3 480
2000	1 327	796	699	556	3 378
2001	1 391	880	651	481	3 403
2002	1 535	870	608	466	3 479
2003	1 505	854	556	436	3 351
2004	1 527	865	622	501	3 515
2005	1 652	849	561	524	3 586
2006	1 598	794	396	462	3 250
2007	1 750	943	180	537	3 410
2008	1 801	909	103	473	3 286
2009	1 826	822	91	471	3 210
2010	1 829	805	73	461	3 168
2011	1 711	754	139	488	3 092
2012	1 699	720	85	533	3 037
2013	1 670	695	74	462	2 901
2014	1 674	688	69	462	2 893
2015	1 674	715	84	559	3 032
2016	1 802	758	95	467	3 122
2017	1 862	702	122	500	3 186
2018	1 874	736	106	548	3 264
2019	1 865	705	102	594	3 266
2020	1 961	825	93	465	3 344
2021	2 127	841	59	414	3 441
2022	1 917	857	132	558	3 464

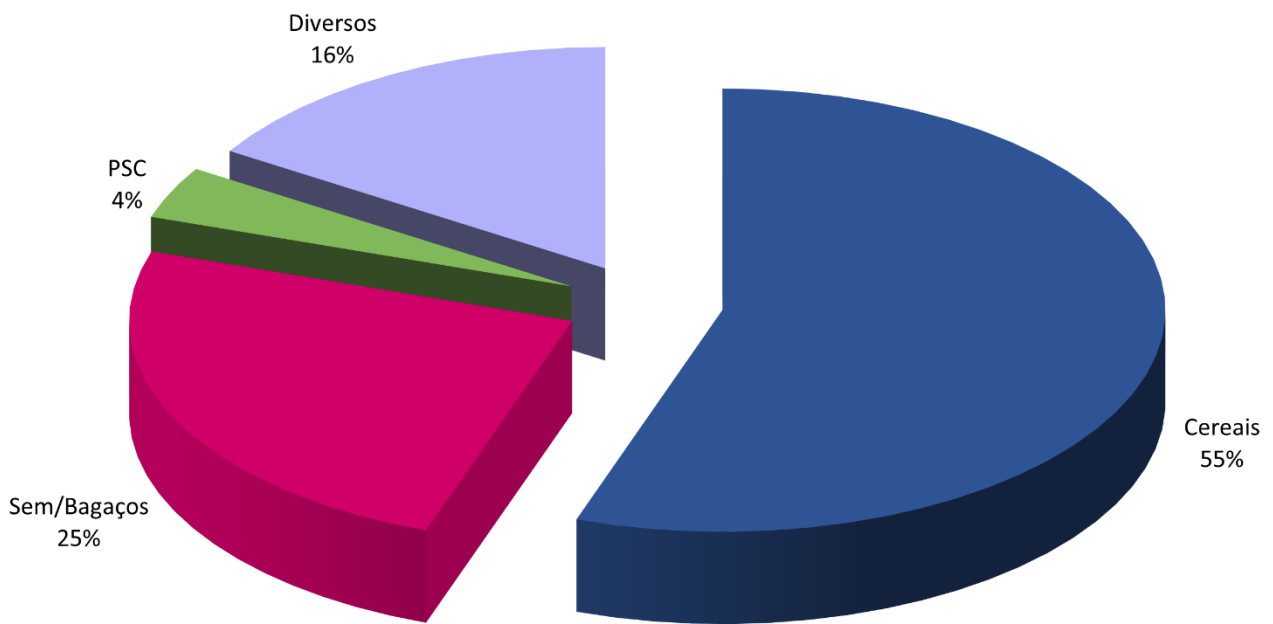
## PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS EM 2022



### EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS



## ESTRUTURA DO CONSUMO DE MATÉRIAS PRIMAS EM 2022



## EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS

